

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. - A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 19 de Novembro de 1876.

N. 40

COLLABORAÇÃO

A sciencia e a Religião

E' pelo estudo da historia, esta dialectica infallivel dos tempos e dos factos, que chegamos a assignalar as verdades, a cuja luz a humanidade deve sempre se guiar e nunca perder de vista.

E' pela philosophia da historia que conseguimos tocar as conclusões, de que estamos hoje convencidos, e que ja foram enunciadas ha mais de trez seculos pelos livres pensadores, e mais tarde proclamadas pelos encyclopedistas.

Pela historia, temos verificado o antagonismo perpétuo da liberdade e do dogma, da razão e da fé, da sciencia e da religião, assim como a tendencia sempre crescente desta em suffocar aquella. No passado como no presente temos presenciado as luctas constantes da theologia e da philosophia, eo conflicto destas duas potencias tem contribuido consideravelmente para entorpecer a marcha ascendente da humanidade para a civilização.

A philosophia da historia, que põe em relevo os principios que ressal'am do movimento do genero humano atravez dos seculos, faz-nos comprehender melhor esse antagonismo; faz nos brilhar com mais vivida chamma a verdade

sancta do principio, que tende a triumphar na cadeia não interrompida do desenvolvimento humano.

A philosophia da historia nos prediz a victoria da sciencia sobre a religião, firmando o principio da tolerancia, que é o germen fecundo de toda a grandesa humana. Sem a tolerancia não ha liberdade, sem a liberdade não pode haver progresso possível, porque a liberdade é que dá a vida, é que anima a intelligencia, a industria, o trabalho, é a alma da civilização.

Desde muito que se tenta, que se procura alliar a philosophia a theologia; e as consequências deste consorcio monstruoso tem sido bem funestas a sociedade.

Como conciliar a razão e a fé? Como unir cousas por natureza tão distinctas?

A sciencia é a tolerancia, o amor, a caridade, a religião é a força, o terror, o fanatismo.

A religião com a sua revelação, sua inspiração divina, sua infallibilidade, quer se impôr, não admittindo critica nos seus dogmas; a religião quer a fé, a fé sem exame, a crença sem principio. A philosophia quer a verdade, quer a luz, pelo raciocinio, pela analyse.

A religião, como tem sido geralmente praticada, reduz o homem a um ser automatico, inconsciente, degrada a intelligencia, rebaixa a dignidade humana, pretendendo substituir os oraculos da razão pelos de uma auctoridade exterior e sagrada. Chega a negação ab-

soluta da personalidade humana desconhecendo o seu principio proprio.

A sciencia faz o homem comprehender o seu destino, a sua missão, pelo estudo de suas tendencias, de sua natureza. A sciencia guia-nos ao perfeiçoamento, augmenta o nosso poder dando nos a conhecer as leis que regem o mundo. O homem de posse dessas leis domina o universo, obrigando a natureza a revelar-lhe todos os seus mysterios.

Quando a sciencia tiver se emancipado da influencia religiosa, que hoje penetra e domina em quasi todas as espheras dos conhecimentos humanos, ella desassombrada attingirá o seu maximo gráo de perfeiço.

Pouco a pouco vaee ella conquistando a sua independencia, encerrando o principio religioso em seus verdadeiros limites.

Bacon, o luminoso pharol do século XVI, que tanto tem concorrido para a restauração e progresso das sciencias, procurou tornar bem patente o quanto a theologia tem sido perniciosa a sciencia, e a necessidade de conservar-as estranhas uma a outra.

Segundo este philosopho, a sciencia pode ser representada sob a forma de uma pyramide, cuja base é a historia natural; a parte que se gue a base, a phisica; o ponto vertical a metaphysica.

A historia natural collige os factos, fornece a materia da sciencia; a phisica indaga das causas efficientes, a metaphysica das essencias e dos fins.

FOLHETIM DA IMPRENSA YTUANA

O Baile

Entre os prazeres da vida, avulta-se incontestavelmente o baile, como um dos melhores, por ser mais completo, harmonico, no meio d'essa variedade de distracções que nos offerece o mundo, e a sociedade elegante. O baile é a unidade, a synthese, a concretização, a harmonia de todos esses elementos que constituem um verdadeiro prazer: pelo baile vós encontrareis o que um mortal pode mais amar sobre a terra: a mulher, a musica, a luz, as flores, e... fallemos de uma vez—os doces; e ahí podereis escolher a gosto o que amais com maior energia, e o que poder mais de encanto sobre a vossa alma. Quereis musica? Ondas de harmonias rolão pela sala, na toada doce, monotona e voluptuosa da walsa; ou então em intervallo de quadrilha, as notas vagas, e como inspiradas de um piano, por mão de mulher sonhadora, . . . e o canto que logo se desprende repassado de amor mais puro, o mystico, em um dos maviosos e sentimentaes trechos do immortal Bellini, vibrado por voz fresca e argentina.

Preferis a mulher?

Sois mais amante d'esta musica? Ha claras, ha morenas, pallidas e coradas: umas são mais romanticas, e como que vivem em seismar continuo, alheias a tudo ou a quasi tudo que se move em derredor d'ellas; outras, buliçosas, garrulas, feiticieiras, são a imagem da vida, das alegrias, ou são ellas mesmas o praser.

Podeis escolher a gosto, moço sonhador das loucas illusões da existencia!

Podes suspirar poeta, n'esse ancian continuo de vossa alma, n'essa exaltação febril de vos-

so cerebro. Respira-se no ambiente ou atmosfera destas salas, perfumes que nos embriagão, nos fallão aos sentidos, accordando de assalto as mais loucas fantasias do nosso imaginar. Qu'importa? se a vida é tão bella a sonhar, porque não sonhar?!

Se n'esse anhelar de corações, se n'esses ardores das faces, se na volupia dos olhares, encontramos a existencia, a mocidade ardente, e sempre crente e amante, por que não delirar venturas ainda não idéadas, quando tudo nos convida, nos chama, palpitantes de emoções, delirios de amor ao altar da belleza e da virtude? Deixai a mocidade ver, contemplar, embevecer-se, no resplendor da belleza e da virtude; e consenti que ella veja transparecer de tudo isso, a idéa da divindade; por que d'ahi origina se tambem a grande verdade para o cerebro. E' do coração que vêm os grandes pensamentos; é do coração que nasce a idéa má, a idéa humanidade, a cuja luz resplende os principios santos e puros da natureza.

Deixai a mocidade surgir brilhante de gloria d'entre as nuvens roseas e doiradas dos sonhos; ella não se perderá deslumbrada, tomada de encanto, pelos canticos das serêas, e fascinações que os palacios encantados, ou paraísos de chimeras, possão lh'a offerecer aos olhos avidos e sedentos de praser e de gosos; não, ella se exaltará antes, procurando destacar d'esse fundo brilhante e cheio de magia, o vulto singular, grande, grande d'essa belleza ideal, illuminada das chamas do céu, recendente, a trescalar perfumes que dá embriaguez d'alma, e vertigem ao pensamento, a verdade, unicamente a verdade, essa filha de Deus, imagem da felicidade que tanto nos sorri atravez d'essa gaze entretecida de raios de luz, lá pelos bandos do oriente, em horisontes azulados—onde o sol costuma se erguer, inundando de vida a criação, é que a mocidade encontra a força e

a esperança para os prazeres da existencia.

Deixai-a n'esse idealismo platonico, n'essa poesia vaga, indeterminada, que é a percepção do bello, do puro no grande, a idéa de Deus. Não, a poesia não é um sonho, não é um mal; mas pode ser um abysmo, abysmo de chamas onde se perla a idéa, para encontrar-mol-a depois mais radiante no seio da divindade, onde mora a esperança, a consolação do espirito e do coração.

Mas o assumpto—é baile, e não divagações inteiramente aéreas; perdiamos em sonho, e já me parecia que isto não teria fim; mais não me comprometti de certo modo a dissertar sobre—baile? E que tenho feito eu? Escripto sobre o assumpto dado; e senão vejamos; não, não me proponho a desenrolar uma argumentação por aqui, afim de provar a verdade de que estou convencido, e que mesmo os leitores dispensão de boa vontade, visto como pretendo terminar o mais depressa possível este folhetim, ou devaneio como quizerem.

Sim, fallemos ainda de baile para podermos concluir; pois começamos com baile com o baile deveremos então terminar?

Não deixe isto a descripção de leitores; eu mesmo o farei. Não gostão de ver, e não amão mesmo, no baile ainda, uma linda moça, quando reclinada docemente, medita no pensamento e no olhar, onde certa tristeza velando a luz de tão bellos olhos, dá nos o mysterio de uma alma apaixonada, que volvendo e revolvendo sempre a mesma idéa, absorve-se finalmente em um vago seismar, a querer, e a não querer, a amar e temer, não contemplarão a mulher assim?

Para mim passou em julgado que no baile é que se conhece melhor as mulheres; por isso, amo muito os bailes e aconselho aos amigos, que não percão esse grande prazer da vida.

Chega. Tudo tem um ponto, um fim no mundo, pois este folhetim não terá? . . .

A sciencia tem um objecto todo humano; não necessita buscar principio fóra da vida terrestre; o unico fim que tem em mira o augmento da industria humana.

A theologia é fundada sobre a auctoridade; não tem sua raiz na philosophia natural, mái commum de todas as sciencias.

Assim Bacon affastou da arena scientifica o dogmatismo; desprende a sciencia do principio religioso, que tenta sempre lhe embargar os passos.

J. L. B. JARDIM.

Religião e Sciencia

Não são uma e a mesma cousa, a religião e a sciencia? Uma como outra, não partem do homem e procurão Deos? Não tem ellas assim o mesmo ponto de partida e o mesmo fim?

Não procurão ter uma realidade na vida satisfazendo as necessidades do homem? A religião e a philosophia, não partem do creado para o increado, afim de levar a maior grão de aperfeiçoamento a humanidade? A religião, quer seja revelada pela natureza, quer por modo sobrenatural ou maravilhoso, não tem por alvo, por mira de todos esforços e aspirações—Deos? E não procura ella tambem conformar-se com a condição dos seres, na modificação dos seus principios? Como pode então haver antagonismo entre a religião e a philosophia, entre a fé e a razão, entre o dogma e a liberdade?

Se uma e outra estudão as leis que presidem o desenvolvimento humano no tempo e no espaço, quer seja a religião natural, quer a revelada por modo mysterioso, não tem todas ellas em conta a contingencia ou fallibilidade humana?

Como a sciencia, não procura a religião ver a causa necessaria e suprema de todas as cousas, mostrando a harmonia que deve existir entre o sentimento e a razão, entre a liberdade e a natureza, em vista do plano universal e divino da providencia? O contrario, é desconhecer o principio mesmo da harmonia que deve dominar e presidir a desenvolvimento natural das causas. O contrario, é levar a confusão por toda parte, mutilando as tendencias e a natureza, dando principio a razão unicamente, quando o homem é ser tambem sensível, e como tal quer satisfazer as necessidades provenientes do coração. De outro modo, é desconhecer, que o homem para o seu desenvolvimento e fim, tem necessidade e dever de por em jôgo todas suas faculdades, cultivando as, e dando a todas ellas expansão, para que possa cumprir com o destino assignado, e obter a felicidade possível, no circulo da liberdade terrestre. E quem diz, ou como se pode dizer, que a religião se oppõe a felicidade, levantando barreira ao progresso das sciencias e das aspirações mais nobres da humanidade, quando ella é a primeira a reconhecer a verdade do principio da dualidade, ou de elementos antagonicos que constituem a natureza mesma do homem?

Se o espirito e o corpo que constituem a personalidade, vivem em harmonia no mysterio da conciliação, e todos reconhecemos a verdade d'esse facto, por que hade repugnar, a ponto de não admittir-se conciliação possível, entre o sentimento e a idéa, entre o coração e a razão?

Se tendes como verdade, que elementos oppostos em natureza e fim, constituem a personalidade mesma, pela harmonia divina que presenciámos no homem, por que não aceitar a fé e a razão em o mesmo ente, funcionando, actuando de accordo, na procura dos meios conducentes a felicidade, ou ao fim final das indagações do espirito?

Entendo, que não se pode separar a religião da philosophia, sob pena de tornar esta, confusa e nulla, pela necessidade de um principio explicador, e ultimo, que revelando a verdade das cousas, a sua grandesa, e todo brilhantismo que resalta da belleza, nos convidando, arrebatando-nos a prostrarmos de joelhos, e admirar, adorar, adorar o que é inimitavel, intangível, e que paira sobre nossas cabeças como intelligencia e razão suprema; e como o sol, principio de vida na criação, é Deus em nossas almas a fulgurante luz da sabedoria.

Sem o conhecimento de Deus pela natureza,

e pela idéa não podemos chegar a uma synthese possível e satisfatoria, no estudo ou indagação de qualquer principio. E sem principio não teremos doutrina, e sem doutrina não teremos logica, e sem logica não poderá haver sciencia; e a sciencia precisa ter unidade, objecto de suas indagações: carece de um principio superior, amplo, onde vá encontrar a sua explicação, a sua razão de ser; e este principio superior sendo o objecto mesmo da religião esta tende a penetrar e dominar em todas as espheras de conhecimentos humanos.

Deus, vasta unidade para onde correm todas as sciencias, domina todas ellas como auctor da natureza, e do homem. E esta vasta unidade como principio harmonico, envolve o objecto de cada sciencia, respeitando ao mesmo tempo a desenvolvimento logica e natural de cada uma d'ellas; assim, devemos entender a sciencia philosophica ou religião, como sciencia mái, principio primeiro que despontou nos horizontes do entendimento humano, ao influxo dos sentimentos. Concluo, dizendo que philosophia e religião, não formão senão uma e mesma sciencia, tendo por campo a liberdade, e por principio—Deus.

I. B. J.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento.

Dona Anna Candida Pacheco, agradece profundamente aos seus parentes e a todas as pessoas, que attendendo a sua idade, exiguidade de recursos, tiverão a caridade de por meio de contribuições darem-lhe uma escrava para a servir.

Faz votos para que mil bençãos caião sobre as cabeças daquelles que tão expontaneamente a soccorrerão.

Charadas.

8.ª

De nação representante
eil-o aquí bem figurado
e p'los subditos patricios
como tal considerado. —2

Por somente um—do—faltar
deixa, pois, de inteiro ser,
mas, se a fizeres dobrada,
ha-de ao latim pertencer. —1

Se tiras da liberdade
e prãdes primeiro a mim,
terás singela açucena
semelhante ao jasmim. —2

—C—

E' ahí, n'esse lugar,
em que o bom facultativo
dá ouvidos ao doente,
sabe d. doença o motivo.

9.ª

Por um—b—antecipado
não é ja um accidente,
que torna o canto suave
abatendo o levemente. —2

Por um—j—tambem deixa
de estúpido asno ser,
mas co'auxilio d'uma nota
um zeloso virás ter, —3

—C—

E' do trabalho qu'aufiro
o lucro, ganho e proveito;
e, na verdade, sem elle
como passar? mal, sem geito.

Decifração das charadas do n.º 34: 1.ª Capitão
—2.ª Antonio—3.ª Gonzaga—4.ª Seneca—5.ª Sá
—6.ª Fleury—7.ª Delegado.

AVIZO

Elias Antonio Pereira Mendes, previne ao publico que não consente que seu escravo Marcellino trabalhe em serviço de poço. A pessoa, portanto, que o empregar nesse msiter ficará responsavel por qualquer desastre que lhe aconteça.

Juncta Revisora de qualificação.—Installou se no dia 10 de Novembro a Juncta Revisora de qualificação para o serviço militar, tendo ja concluido os seus trabalhos relativos as Junctas Parochiaes de Monte-mór e Cabreuva.

Juncta Parochial.—Encerrarão-se os trabalhos desta Juncta no dia 17.

Collaboração.—Publicamos hoje nesta secção dous artigos, que procurão se combater sob a epigraphe *Sciencia e Religião, Religião e Sciencia*. É o assumpto do dia, por isso os recommendamos a apreciação dos leitores.

Hospede.—Aqui esteve e seguiu no dia 15 para Campinas, o Sr. Conego Tobias da Costa Rezende, vigario de Pindamonhangaba.

Outros.—Achão-se entre nós os srs. Antonio Galvão da Fontoura, official de fazenda d'armada, e Joaquim Martins de Mello, primeiro tenente, formado ultimamente na Academia Militar do Rio de Janeiro. Ambos são filhos desta cidade, e vieram visitar suas familias.

O primeiro, irmão do nosso prestimoso amigo e collaborador desta folha o Revmo. sr. conego Ezechias Galvão da Fontoura, é um moço trabalhador e talentoso, digno de todos os elogios.

O segundo, filho do sr. José Martins de Mello, cheio de merecimentos e não menos talentoso e trabalhador, tornando-se por isso digno da estima e admiração do seus patricios.

Consta-nos que tambem se acha entre nós o esperançoso moço Antonio Corrêa de Campos Mesquita, 2.º annista da Faculdade de Direito de S. Paulo, filho do sr. Capitão Francisco Corrêa Pacheco.

Operação.—No dia 29 de Outubro o Sr. Dr. João Sofia praticou na pessoa de José, escravo de Sr. Manoel Leite de Sampaio uma importante e delicada operação de castração unilateral direita reclamada por um enorme cancro de longa data, que attingio um consideravel tamanho. Algumas pessoas que assistirão a operação nos informão da pericia com que foi ella feita, e o doente que ja se acha quasi restabelecido é a maior prova da habilidade do Sr. Dr. João Sofia.

Casamento.—Celebrou-se no dia 14 do corrente o casamento do sr. José Victorino da Rocha Pinto com a Exma. S.ª d. Anna Candida da Rocha Pinto.

Depois da benção nupcial, houve um animado e concorrido soirée, cantando nos intervallos das quadrilhas algumas senhoras, que manifestarão estudo e gosto.

Outro.—Receberão-se em matrimonio no dia 16 do corrente o sr. José Antonio da Silva Pinheiro ea Exma. Sra. d. Laurentina de Toledo. Concluida a cerimonia religiosa tambem houve um pequeno, e animado soirée, e mais uma vez tivemos occasião de apreciar o bom gosto pela musica nesta terra.

Uma criança que promette.—Está em ensaios para ser cantado na festa, que se costuma celebrar no ultimo dia de Dezembro, um lindo *Te Deum*, composto por um moço de 19 annos, que por esta e outras produções tem revelado um talento musical de primeira plana.

A musica do *Te Deum* é bella, original, inspirada, mostrando o seu auctor grande pendor para o genero religioso, no qual estreou-se brilhantemente.

O jovem compositor se incumbio de pôr em execução a sua obra, e segundo nos consta, regerá a orchestra no dia da festa.

O artista de que fallamos é sobrinho do sempre lembrado maestro Elias Lobo, e se chama José Mariano da Costa Lobo.

Cheios de entusiasmo cumprimentamos ao inspirado filho da harmonia, que será um continuador das glorias do immortal auctor da opera-Noite de S. João.

Cardeal Antonelli.—Por um telegrama particular dirigido ao *Jornal do Commercio* soube-se da morte deste cardeal.

Musica.—Recebemos um exemplar de uma quadrilha—*As Gracinhas de Cecy*—, mimosa e delicada composição do sr. João Pinheiro de Carvalho, distincto professor de canto e piano do Rio de Janeiro, e dedicada pelo auctor as sociedades de musica, dança e carnavalescas da mesma cidade.

Já tivemos o prazer de ouvir a executada ao piano, e ficamos convencidos de que é uma das melhores peças, que n'este genero se tem publicado, já pela sua originalidade, já pela sua correção, revelando o seu auctor um talento fora do commum.

O sr. Pinheiro é merecedor de todos os elogios, louvores e admiração, pelo seu talento, pelos esforços que tem feito para desenvolver e aperfeiçoar em seu payz natal a arte divina da musica. Sobe de ponto o seu merito se reconhecerdes que é elle cego, e que a luz que falta-lhe aos olhos inunda-lhe o cerebro.

Conforme a animação e exito que tiver a sua primeira composição, compromete-se esse infeliz artista a dar a publicidade muitas outras, que como esta hão de ser de muito merito.

Recomendamos a todos os nossos patricios e particularmente as senhoras ituanas apreciadoras da musica elegante, a bella quadrilha do sr. Pinheiro. E desde hoje ficam abertas no escriptorio desta folha assignaturas para aquelles que quizerem possuir exemplares.

Jornaes.—Recebemos o numero 2 do *Município*, e o numero 52 do *Rezendense*.

O primeiro, que se publica em Vassouras, e que retirara-se por algum tempo da arena jornalística, enceta de novo a sua publicação.

Congratulamo-nos pela reaparição deste importante organo, que tem por fim pugnar pelos interesses do município a que pertence.

Obituario.—Do dia 1 a 18 sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 3

Antonia, 50 annos, viuva, africana, escrava de Leocadia Rita Portella; febre.

Dia 4

Benedicta, 14 meses, filha de Germeniano José da Costa; Vermes.

Joseph, 50 annos, solteira, escrava de Vicente do Amaral Carvalho; congestão cerebral.

Dia 5

João, 5 annos, filho de Joaquim Nogueira; febre.

Dia 8

Benedicto, 22 annos, solteiro, escravo de Francisca Emilia Correa Pacheco; Ethica.

Dia 13

Luiz, filho de Reducino José Custodio, idade 3 mezes; vermes.

Saturnino, filho de Joaquim Nogueira, idade 1 anno; febre.

Dia 15

Amelia, escrava de José de Vasconcellos Almeida Prado, casado, 22 annos; febre pauperal.

Izabel, escrava do dr. Francisco Xavier Paes de Barros, solteira 40 annos; Minigite aguda.

Manoel escravo do sr. Gabriel Pereira da Silva, casado, 60 annos; Tumor no pescoço.

Dia 16

Francisca de Paula Fernandes, viuva, 72 annos; Afflicção chronica nos intestinos.

Paulino, filho de Eugenio de Almeida Norberto; 17 mezes; vermes.

Dia 17

Anna da Costa, 60 annos, viuva; apoplexia cerebral.

Gertrudes, 8 mezes, filha de Joaquim Monteiro; vermes.

Dia 18

Ignacia, 2 annos, filha de Josepha, escrava de Francisco de Assis Pacheco; vermes.

ANNUNCIOS



FUGIO das ARARAS um preto de nome Diogo, altura regular, bem preto e bem barba-

do, foi do Sr. José Custodio Pereira de Almeida morador em Ytu, quem o apreender e entregarem Ytu a José Ferraz de Barros, ou nas ARARAS a Bráulio Leite de Barros, será bem gratificado.

Barbeiro e Cabellereiro

Solari Luiz, estabelecido a rua do Commercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

Tranças negras, louras, de todas as qualidades, e para todos os preços.

O annunciante se encarrega de qualquer commenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte.

52 RUA DO COMMERCIO 52

SORVETE

Hoje ao meio dia haverá sorvete na Pharmacia de Theophilo da Fonseca

Em todos os dias da semana encontrar-se-há sorvetes as 5 horas da tarde, para que convida-se aos apreciadores.

36 RUA DA PALMA 36.

Atenção

Na Fabrica de vellas de sera, de Francisco de Barros Lima, a rua do Patrocinio numero 24 tambem se vende a legitima aguardente de mel de abelhas. Esta aguardente torna-se mui recomendavel não só pelo sabor agradável como por ser diaphoretica e estomacal.

24 Rua do Patrocinio 24

Atenção

Francisco Celestino de Miranda Russo, estabelecido nesta cidade a rua do commercio, com um grande sortimento de fasendas de gosto, armarinho e objectos de luxo; acaba tambem de receber do Rio de Janeiro, da casa do Sr. B. L. Garnier, para vender, pelo preço do Rio de Janeiro um bonito sortimento de livros nitidamente impressos, como: as obras completas do popular e scientifico Romancista que tem feito admiração do mundo civilizado, pela variedade de seus vastos conhecimentos, Julio Verne, as obras dos nossos conhecidos poetas Gonsalves Dias, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Gonzaga, Varella, e muito outros; lindos e delicados romances os mais modernos que tem apparecido e trausido ultimamente da lingua franceza para nossa, os romances completos de Alencar, Macedo, Machado de Assis, que seria longo enunmerar; alem de muitos outros de alta literatura de Lamartine, Bocage, Herclano; assim tambem tem muitas obras religiosas, Biblias sagradas ricamente impressas com finas gravuras, e toda dourada; tem um sortimento de obras de direito, os manuaes praticos de Cordeiro, Codigo do commercio, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, manual do cidadão, e muitos outros livros de recreio e instrução principalmente para o ensino primario onde tem os melhores methodos de ensinar a ler e escrever; livros de musicas para o ensino o grande A B C musical de Rafael Coelho Machado: o abaixo assignado está apto para servir qualquer freguez pois tem em sua caza perto de dois mil volumes.

Na mesma casa vende-se verdadeiros charutos de Habana, como ainda não se fumou nesta cidade, que digão os que tem experimentado.

Tudo barato, a dinheiro faz-se abatimento. Fumo carolina do verdadeiro. 3—4

ESTACIO

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver e tratar com o chefe da Estação. 6—10

GENGIBIRRA!

Refresco para o calor.

Melhor que quanta cerveja nacional; mais confortavel e barata.

CHEGUEM FREGUESES e verão como espuma a gengibirra!

No armazem do José Vicente Martins!

A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis Não ha nada mais barato!

Aproveitem que o calor é grande e o refresco é succulento.

Dinheirinho à vista!

37—Rua de S. Rita—37 5—6

ESQUINA DO BECCO DA QUITANDA.



AULA DE MUSICA

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico desta cidade, que abriu sua aula de musica do dia 11 de Setembro em diante, todos os dias uteis das 3 as 5 horas da tarde, na Casa de sua residencia, á rua de S. Rita, travessa do Carmo. Tomando a si este compromisso, a pedido de alguns paes de familia, que entendem da boa educação. Assim o abaixo assignado protesta empregar todos os meios á seu alcance, para que seus alumnos possuão em pouco tempo corresponder e corôar seus esforços.

Musica vocal—pelo diminuto preço de 2\$000 por mez. Vocal e instrumental 3\$000 por mez. Itu 25 de Agosto de 1876. 10—10

Francisco da Costa Leite.



RELOGIOARIA

54---Rua do Commercio---54

Ferdinand Guillon, participa aos seus numerosos fregueses, que acaba de receber do Rio de Janeiro um grande, variado e lindo sortimento.

Oculos para myopes, vista cançada, de aros de aço, ouro, prata e tartaruga.

Pince-nez de christal de diferentes grãos, claros, enfumaçados etc.

Perrognetes, instrumentos proprios para provocar o canto dos passaros, e principalmente dos canarios.

Concertinas americanas, accordions, cavaquinhos etc etc.

Na mesma loja encontra-se relógios de parede, de cima de meza, de todas as qualidades e tamanhos; relógios de algibeira de ouro, prata, prata dourada.

Reguladores meridianos infalliveis

O annunciante, que tem trabalhado em Paris, ultimamente no Rio de Janeiro, entende poder satisfazer a todas as exigencias relativas a sua arte, e continuar a merecer a confiança deste publico generoso e illustrado. 2—2

Trabalho garantido e preços commodos.

ATTENÇÃO

Por ordem do sr. dr. Juiz Commercial, convidado a todos os devedores da massa fallida de Antonio Joaquim da Costa, a satisfazerem seus debitos, ao abaixo assignado, cobrador da dita massa, no mais curto prazo possivel, afim de evitarem a cobrança judicial.

Ytu 12 de Outubro de 1876. 4—6

O cobrador,

José Antonio da Silva Pinheiro.



CONVITE.

D. Gertrudes Maria da Annunção Veneranda, D. Maria Ber edicta Teixeira, D. Antonia Teixeira de Barros, convidão aos seus parentes e a todas as pessoas de amizade para assistirem a Missa que mandão celebrar pela alma de seu sempre lembrado esposo e irmão Antonio Venerando Teixeira, que terá lugar no dia 23 de Novembro as 7 horas da manhã na Igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco.

No mesmo dia e as mesmas horas mandão também dizer Missas pela alma do mesmo finado nas Igrejas do Conventinho e Collegio de S. Luiz.

Desde já agradecem cordialmente a todas as pessoas que concorrerem para esse acto de caridade e religião.

HOTEL DA PAZ

39—Rua de S. Bento—39
SÃO PAULO

Proprietario—Jules Massias

Este grande hotel acha-se desde o dia 1 de Setembro, á disposição do publico desta capital e dos srs. viajantes. Recommenda-se pelo Aceio, Excellente Comida, preparada pelos melhores systemas culinarios, Prompta Ezeução das ordens dos hospedes e principalmente pelas magnificas Commodidades para familias.

O local deste estabelecimento é o melhor da cidade. A linha de bonds passa na rua em que fica situado.

Sala de banhos.—Jardim de recreio.

TODOS OS CONFORTOS DESEJAVEIS
COMIDA A TODA A HORA

4--5

MEDICO

O dr. Joaquim de Paula Souza põe a disposição do publico a sua longa pratica medica.

Visitas de dia, e consultas 2\$000

Visitas com chuva e consultas escriptas 5\$000

Visitas de noite e conferencias 10\$000

Alfaiataria

João Francisco de Toledo, faz sciente aos seus freguezes, que desligou-se da casa do sr. Marcos Teixeira continua com sua officina em sua casa, onde espera continuar a receber a confiança de seus freguezes—Ytú 9 de Novembro de 1876.

João Francisco de Toledo.

Atenção

A melhor Tintura para o Cabello.
CONHECIDA POR TODO O MUNDO
É A
TINTURA DE BARRY
PARA O Cabello

BARBA.

Preparão-se duas especies. A primeira TINTURA SEGURA DE BARRY dá ao cabelo geralmente todas as cores appeteciveis, de de o castanho claro, ate ao preto.

A segunda, TINTURA PRETA DE BARRY, produz instantaneamente ao momento de sua applicação, a cor preta d'un lindo azeviche, realçando tanto a riqueza como a naturalidade da cor.

De Grande Valor Para o Bello-Sexo.

Remoção de rugas, pannos, sardas queimaduras do sol, e de toda a mancha ou imperfeição da pelle. Transmittie ás feições as mais escuras e desbotadas, uma ferfeita alvura de alabastro! Restauração da juventude!

As senhoras de cincoenta annos, podem facilmente passar por vinte, mediante uma só applicação do mui afamado.

Creme de Perolas

De Barry.

A mais admiravel e innocente de todas as preparações para alvejar e aformosear o rosto, as mãos o pescoço e os braços.

Não pruduz a brancura livida do gesso, mas sim dá as faces desbotadas o colorido frescos e a

LOUCANIA da Juventude

MARFILINA de BARRY
Para embellezar, limpar, alvejar e conservar a Dentadura.

Embalsama o halito e fortifica as gengivas. É a melhor preparação para remover o sarro, deter e impedir a Cáries, o Escrobuto e outras molestias e substancias nocivas aos dentes.

O seu gosto é saborosissimo; communica ao halito uma pureza especial e aos dentes uma delicada alvura de marfim. Uzada com regularidade, conservará sem falta, os dentes e as gengivas, n'um estado de condição a mais favaravel de saude e belleza até a idade a mais avançada.

Vende-se em casa de Marcos Antonio Teixeira & C.
LARGO DA MATRIZ.

Tambem se vende por 400 reis 1 pacote com 32 novelos de linha.—1\$300 1 dusia de carrteis para machina.—1\$300 1 dusia de agulhas para machina.—30\$000 1 costume de casemira cambraia, feita por medida.—12\$000 1 calça e collete da mesma casemira.—1\$800 1 par de chinelos de liga.—5 0 12 pessas de trancinhas de qualquer cor.—1\$300 12 pessas de cadarço preto.—2\$200 meia pessa de superior morim.—4\$400 12 dusia de colchetes.—1\$500 1 lindo dedal de prata.—800 1 pessa de tira ou entremeio bordado.

A' um grande sortimento de fasedas finas e de lei que tudo se vende por preço sem competidor.

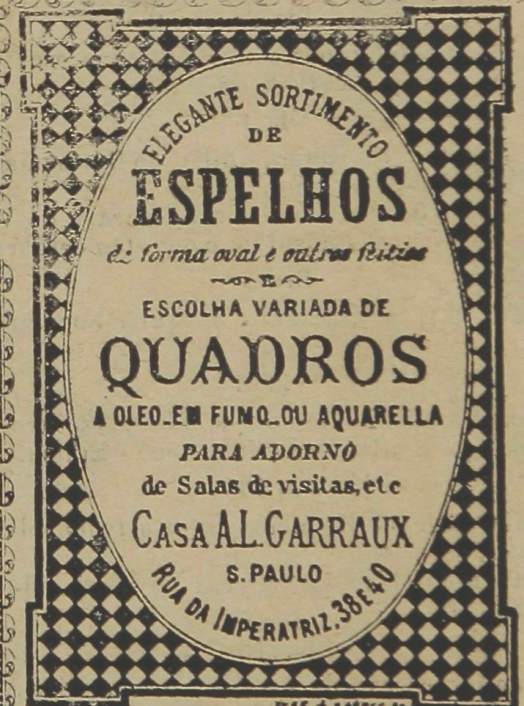
Tambem temos uma infinidade de bejouterias, como sejam brincos, medallas, meios adereços, colares, carteiras, tudo de metal fino e de gosto moderno, que nada deixão a desejar aos de ouro.

Preços baratissimos! 3--3

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes de fóra que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, a bondade de o fazerem por cartas seguras no correio, sendo a dispesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer aos que ja nos fiserão taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.



TYPOGRAPHIA

da

IMPRESA YTUANA

Esta typographia achando-se regularmente montada, encarrega-se de qualquer trabalho typographico com promptidão e netidez e por preços commodos. Cartas de enterro a qualquer hora.

Typographia e Escriptorio, LARGO DO CARMO